

Após ter parado algumas vezes em Dhaka e ido lá abaixo ao The Dhaka Project, decidi que um dia não era o suficiente para mim e que precisava de experimentar durante mais tempo.

Assim esperei pela próxima licença anual, fiz as minhas malas, e fui até Dhaka para uma experiência de uma semana, depois de me ter encontrado com a Maria algumas vezes antes de ir, para um resumo sobre o que iria encontrar e as coisas que era necessário serem feitas enquanto lá estivesse.

Quando cheguei a Dhaka, e finalmente me encaminhei para a alfândega, veio uma comitiva do Dhaka Project receber-me, incluindo os principais, professores, e dois alunos, segurando um enorme cartaz com os dizeres 'BENVINDA A DHAKA, JODI!'. Senti-me surpreendentemente importante, e pensei que se era isto o que me esperava na semana seguinte, mal podia esperar para sujar as mãos!



Os 15 minutos de viagem para a minha casa de hóspedes no meio de Gawair onde o Dhaka Project está localizado, estava cheia de pensamentos antecipados sobre como seriam os meus aposentos. E devo dizer, fiquei agradavelmente surpreendida! Um pequeno e lindo apartamento de dois quartos no terceiro andar, com duas varandas e tudo ao estilo ocidental! Desde um DVD, internet, frigorífico, até à casa de banho tipo ocidental.



Após dormir extremamente bem durante a noite, encontrei-me com a equipa de novo, para começar a dominar a lista de deveres que a Maria me deu. A lista era desencorajadora e eu sentia-me um pouco impotente mas meti mãos à obra cheia de entusiasmo. Levei todo o dia no mercado a comprar 24 sacos de 85 kg de arroz, batatas, legumes, escovas de dentes, dentríficos, sabonetes, champô, fraldas, graxa e detergente para a roupa. Rapidamente me acostumei a negociar no mercado, e em pouco tempo já estava a gesticular com os braços a falar algumas palavras aprendidas em Bengali.

No próximo dia decidi ser suficientemente valente para visitar os bairros miseráveis de Dhaka. É daqui que a maior parte das famílias do Dhaka Project vieram, e eu queria ver o contraste e como eles realmente progrediram na sua vida diária. As crianças da escola do Dhaka Project são tão bem educadas e estão todas a aprender Inglês tão rápido, que me custava a crer que eles tinham progredido tanto em tão pouco tempo.

Quando voltei à escola depois da minha visita, tive que distribuir os artigos de higiene que tinha comprado no dia anterior. Nem podia acreditar na alegria das

crianças! É impressionante ver como coisas que nos parecem básicas e que achamos normais, são um luxo raro para as crianças, e suficientes para as pôr num estado de extrema excitação.

Foi um trabalho duro distribuir todas os artigos às crianças na escola, na pré-escola e na creche. Precisei de um merecido descanso mais tarde, para estar preparada para o dia seguinte.

Empilhámos 16 crianças, 2 professores, e eu própria numa carrinha e dirigimo-nos ao Fantasy Kingdom (Reino da Fantasia) onde passámos o dia! Isto foi um dos momentos mais altos da viagem para mim, já que as crianças nunca tinham experimentado a sensação e a excitação dum parque de diversões. Foi arrasador



para todos nós, mas isso não impediu que as crianças insistissem que experimentássemos todos os divertimentos pelo menos uma vez. Quando encontrávamos um que os rapazes gostassem pediam-nos para andar nele um vez, outra e outra... Todas as crianças estavam em tão grande extase, e eu não podia ajudar mas fui arrastada para todos, e gritámos de prazer enquanto andávamos nos carrinhos de choque.

Numa nota pessoal, outro ponto importante foi ter conseguido patrocinar duas crianças enquanto lá estive. Foi fantástico encontrar-me com as famílias, ver as condições em que vivem, e falar sobre as suas necessidades. Consegui falar com todas as crianças e pais individualmente, e saber o que eles pensavam precisar mais. Assim posso ajudá-los a mobilar a sua casa com luxos como uma secretária, um armário, e posso estar a par das coisas à medida que acontecem. Agora posso ver a diferença que posso provocar através do patrocínio.

Durante a minha estadia em Dhaka, tornei-me muito chegada as crianças que patrocino e às suas famílias, e custou-me muito dizer adeus. Depois de derramadas muitas lágrimas por todos, tive de me pôr a caminho e dirigir-me ao aeroporto para voltar ao Dubai. Depois de passar o portão, toda a experiência me atingiu e rebentei em lágrimas imparáveis, desejando não me ir embora. Depois de todos terem embarcado, o pessoal de terra perguntou-me se eu ainda queria ir no vôo. Relutantemente, entrei no avião, mas logo comecei a planear a minha próxima viagem de volta a Dhaka.

Jodi Napper
Comissária de Bordo da Emirates